

GLAUCOMA

Informações essenciais
para preservar sua visão

Dr. Remo Susanna Jr.

GLAUCOMA

Informações essenciais para preservar sua visão

Copyright © 2013 by Remo Susanna Jr.

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Editora assistente: **Salete Del Guerra**

Capa: **Alberto Mateus**

Imagem de capa: **Istockphoto**

Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Este livro não pretende substituir qualquer tratamento médico. Quando houver necessidade, procure a orientação de um profissional especializado.

MG Editores

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7º andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

Fax: (11) 3872-7476

<http://www.mgeditores.com.br>

e-mail: mg@mgeditores.com.br

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

Fax: (11) 3873-7085

e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

<i>Prefácio</i>	7
<i>Introdução</i>	9
1 Informações básicas sobre o olho humano	13
2 Glaucoma: definições importantes	15
3 Os sete pecados do glaucoma	17
4 Tratamento do glaucoma	35
5 Os dez mitos mais comuns do glaucoma	57
6 Outros tipos de glaucoma	65
7 Recursos para melhorar a deficiência visual secundária ao glaucoma.	71
<i>Referências</i>	81
<i>Anexo – Apoio aos portadores de glaucoma</i>	83

Prefácio

O GLAUCOMA É mundialmente conhecido como “o ladrão da visão”: os tipos mais comuns da doença chegam sem avisar e minam progressivamente a capacidade de enxergar. Como de início as áreas da visão afetadas são periféricas, a pessoa não nota a deficiência. Quando percebe que de fato há algo de errado, o dano já avançou muito e o paciente está próximo da cegueira.

Por que escrever um livro sobre esse assunto? E por que dedicá-lo a todos os pacientes com glaucoma, a seus parentes e amigos, aos leigos em geral e também a oftalmologistas e outros profissionais de saúde que almejam saber mais sobre a doença?

Sem ser detectado e, caso seja, sem o tratamento adequado, o glaucoma cega as pessoas, independentemente de sexo ou classe social; ele ignora riqueza e privilégios. Não existe cura para a doença nem é possível reverter os danos provocados por ela. O glaucoma acomete cerca de 2% da população mundial com mais de 40 anos de idade. Não é uma moléstia rara, sendo a causa mais comum de cegueira irreversível.

A boa notícia é que o glaucoma pode ser controlado. O sucesso depende, de um lado, da extensão dos danos e, de outro, da agressividade da doença, fator que varia de paciente para paciente. Quanto mais cedo for detectada, menos sequelas provoca, permitindo uma vida normal ou praticamente normal.

Sua detecção precoce demanda pessoas bem informadas, exames periódicos e profissionais capazes de reconhecer os sinais sutis da doença e de fazer um diagnóstico precoce e preciso, encaminhando o paciente para o tratamento adequado.

Até mesmo nos países desenvolvidos, 50% dos indivíduos afetados pelo glaucoma não receberam o diagnóstico nem estão em tratamento. Metade deles fez exames oftalmológicos nos últimos dois anos.

Este livro objetiva oferecer ao leitor informações claras e precisas que lhe permitam lidar melhor com o glaucoma, entendê-lo e, dessa forma, interagir com seu oftalmologista. Ele foi escrito pelo dr. Remo Susanna Jr., um dos maiores especialistas mundiais na doença.

Boa leitura!

IVAN GOLDBERG

Chefe da Unidade de Glaucoma do Hospital de Olhos de Sydney
(Austrália), professor do Departamento de Oftalmologia
da Universidade de Sydney e vice-presidente da
Sociedade de Glaucoma da Austrália

Introdução

A VISÃO É um dos sentidos mais importantes para o ser humano. Dela depende, por exemplo, a obtenção de alimentos, a percepção do perigo e a procura do parceiro para procriar.

É impressionante que um órgão tão pequeno quanto o olho humano seja capaz de focar as imagens em frações de segundo, de regular a entrada da luz que chega à retina e, ainda, de ter mecanismos que aumentam a sensibilidade da visão sob baixa iluminação e realizam o inverso em ambientes mais claros.

Em parceria com o cérebro (do qual é uma extensão), o olho humano realiza um ajuste diferenciado das imagens, colocando algumas em primeiro plano e desfocando outras (ou mesmo ignorando-as).

Há pouco tempo, durante uma viagem à África, notei que o nosso guia era capaz de avistar um animal entre os arbustos a uma distância impressionante. Contudo, em um ambiente comum, sua visão era igual à nossa. Esse “ajuste fino” da acuidade visual se deu provavelmente em virtude de sua profissão e também da excelente capacidade resolutiva de seu sistema visual, que o diferenciava de outros guias.

Isso mostra a capacidade do cérebro de aperfeiçoar determinadas funções visuais e a parceria entre ele e o olho. Por outro lado, a visão influencia direta ou indiretamente vários sistemas do corpo humano.

Em um mesmo ambiente, pessoas diferentes terão reações totalmente diversas, ditadas unicamente pela visão, tendo como plataforma memórias e experiências prévias originadas, pelo menos em parte, de impressões visuais.

A visão é responsável por 90% da nossa comunicação com o mundo exterior, sendo extremamente importante na formação de nosso mundo interior. É por esse motivo que, nos Estados Unidos, o medo da cegueira é suplantado apenas pelo receio de ter um câncer incurável (National Alliance for Eye and Vision Research, s/d).

No mundo todo, existem aproximadamente 11 milhões de pessoas cegas de ambos os olhos e 20 milhões cegas de um olho em decorrência do glaucoma. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada ano são registrados 2,4 milhões novos casos no mundo. No entanto, graças aos conhecimentos adquiridos nos últimos anos, a cegueira por glaucoma é evitável na grande maioria dos casos – se não em todos –, desde que diagnosticada precocemente e tratada de forma correta.

De acordo com a OMS, cerca de 60 milhões de pessoas tinham glaucoma em 2010. Esse número chegará a 80 milhões em 2020.

Só nos Estados Unidos o custo direto com o glaucoma ou com a perda de produtividade em consequência da doença atinge o valor de US\$ 2,6 bilhões de dólares todos os anos (Bright Focus Foundation, 2012). Além do grande prejuízo pessoal e emocional provocado pela perda da visão, seu dano social e econômico é enorme.

No Brasil, não há estatísticas populacionais sobre a doença, mas estima-se que existam mais de 1 milhão de portadores da doença (Vejam, 2008).

Para evitar a cegueira provocada pelo glaucoma é necessário conhecer os sete pecados mais frequentes praticados em relação à doença, que, de forma isolada ou conjunta, são responsáveis por quase todos os casos de perda de visão ocasionados por ela.

À semelhança do que ocorre em acidentes aéreos e em outros desastres não esperados, o problema se dá por uma associação infeliz de erros.

Em 2007, a cidade sueca de Malmö foi palco de um estudo no qual os pacientes locais eram tratados por médicos e professores da mais importante universidade da região. Antes de falecer, 7% dos portadores de glaucoma estavam cegos de ambos os olhos e 27% de um olho. De forma lamentável, 20% deles já apresentavam grave perda visual no olho remanescente (Heijl, 2007).

Esses dados não diferem muito do estudo feito na cidade americana de Olmsted, em 1965, segundo o qual 14% dos pacientes com glaucoma ficaram cegos de ambos os olhos e 27% de um olho.

Como explicar que mais de 40 anos após grandes avanços tecnológicos e no conhecimento da doença, de aperfeiçoamento da técnica cirúrgica, do desenvolvimento da terapia com laser e de colírios potentes para reduzir a pressão ocular os resultados continuassem os mesmos?

Acredito que perder a visão por falta de informação quando esta está disponível ou por omissão é inadmissível. Isso, por si só, já compõe um terrível pecado, mas ele se torna mais relevante porque, se evitados os sete pecados que cito, a cegueira provocada pela doença se torna bastante improvável.

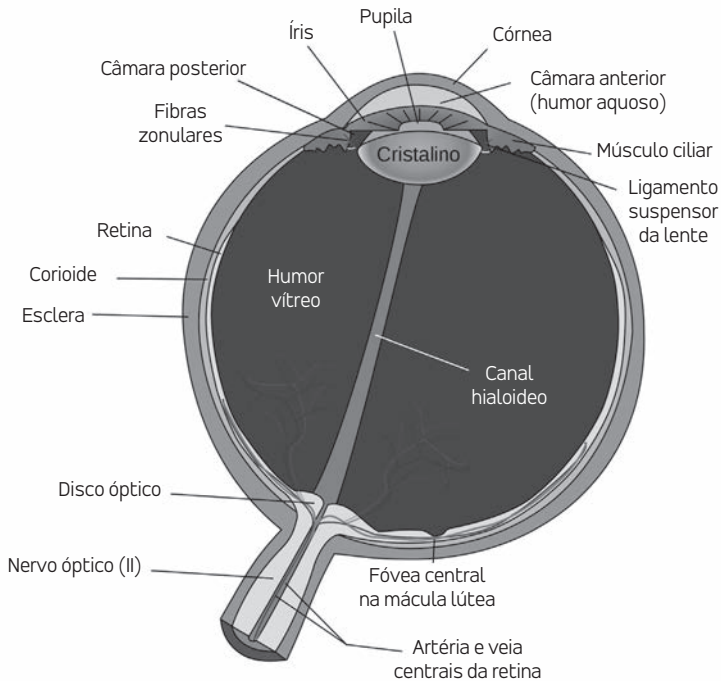
Acredito que depois de ler este livro, os pacientes entenderão não somente como o glaucoma rouba sua visão, mas também suas bases científicas e as precauções a ser tomadas contra a doença. Com esse conhecimento, poderão interagir de modo mais eficaz com seu médico e estabelecer com ele uma parceria indispensável para o controle do glaucoma.

1. Informações básicas sobre o olho humano

ANTES DE ABORDARMOS os sete pecados que aumentam a incidência de cegueira no glaucoma, é preciso explicar a anatomia e o funcionamento do olho humano.

De forma simplificada, o olho humano funciona como uma máquina fotográfica. A córnea e o cristalino são lentes que, à

Figura 1 – O olho humano e suas principais estruturas



CRÉDITO: RH-CASTILHOS/WIKIMEDIA COMMONS

2. Glaucoma: definições importantes

GLAUCOMA É UMA neuropatia óptica progressiva (doença do nervo óptico) caracterizada por alterações típicas do nervo e da camada de fibras nervosas da retina que o formam.

Existem mais de 25 tipos de glaucoma, sendo o mais comum o primário de ângulo aberto. Devemos mencionar também o glaucoma de ângulo fechado, o glaucoma congênito e o glaucoma secundário. A seguir, veremos cada um deles em detalhe.

Infelizmente o glaucoma é assintomático em sua fase inicial. Algum tempo depois de instalada a doença, seu portador começa a experimentar uma redução do campo visual, que pode levar à perda completa da visão. Nos casos avançados, o paciente movimentava mais os olhos e a cabeça para compensar a redução de seu campo visual. Assim, ele faz uma varredura das imagens ao seu redor, o que facilita sua locomoção e o reconhecimento de objetos e pessoas. O paciente só sente restrição do campo de visão quando este atinge os 10 graus centrais. Contudo, com os movimentos da cabeça e dos olhos, ele consegue cobrir até 50 graus do campo visual. Como é uma doença crônica, ao utilizar-se desse artifício, ele não percebe a gravidade de seu comprometimento visual. Em uma pessoa adulta, o campo de visão tem 50-60 graus superiormente, 70-75 graus inferiormente, 60 graus do lado do nariz e 90-100 graus do lado das têmporas.

O glaucoma ocorre em 2% dos pacientes brancos e em 7% dos negros com mais de 40 anos, acometendo 3,5% dos brancos